



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

28 de novembro de 2012



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADJORI

Editoria: Educação

Data: 28/11/2012

Assunto: Resultado do concurso de ingresso ao magistério público estadual sai nesta quinta-feira

Página: Online



Resultado do concurso de ingresso ao magistério público estadual sai nesta quinta-feira

Secretaria de Estado da Educação
28/11/2012 03:06:44

A Secretaria de Estado da Educação (SED) divulga nesta quinta-feira, 29, a relação oficial dos classificados e aprovados no concurso público de ingresso ao quadro do magistério público da rede estadual de ensino. Para ter acesso ao resultado oficial, basta acessar os sites www.sed.sc.gov.br ou www.acefe.org.br. De acordo com o edital, para todos os efeitos, o concurso tem validade de dois anos a contar da data de homologação do resultado final, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, podendo ser prorrogado por igual período, a critério da Secretaria.

As provas objetivas de conhecimentos gerais e específicos do concurso, que contemplaram a educação básica, foram realizadas no dia 30 de setembro por mais de 37 mil candidatos. Desse total, dois mil foram classificados e serão chamados de acordo com a necessidade de cada unidade escolar. A primeira chamada ocorrerá nos dias 3 e 4 de dezembro, com início às 9h, nas sedes das 36 Gerências Regionais de Educação (Gereds), conforme quadro anexo do edital 21/2012, publicado na página da SED.

As vagas oferecidas são para as 1.112 unidades escolares estaduais pertencentes aos municípios de abrangência das Gereds, das Secretarias do Desenvolvimento Regional (SDR) de opção do candidato. Quando for escolher a vaga, o professor deverá apresentar a carteira de identidade e se não estiver presente no dia e horário determinado para sua disciplina ou não aceitar nenhuma das vagas oferecidas, perderá todos os direitos sobre a escolha e passará a integrar o cadastro de reserva, denominado Banco/RH.

A escolha de vagas será por Gered, para uma única unidade escolar, por disciplina, de acordo com a classificação do candidato, podendo ter carga horária de 10, 20, 30 ou 40 horas, exceto para a disciplina de Séries Iniciais (1º ao 5º ano do ensino fundamental), que serão oferecidas apenas 20 ou 40 horas semanais.

Segundo a diretora de Gestão de Pessoas da SED, Lúcia Steinheuser Gorges, “o provimento de vagas, que surgirem após do processo inicial da primeira chamada, será feito por meio de comunicação escrita e individual aos candidatos classificados, integrantes do Banco/RH, cujos procedimentos serão disciplinados pela SED”.

O concurso público de ingresso ao magistério foi dividido em duas fases de caráter eliminatório e/ou classificatório: a primeira etapa, prova objetiva (eliminatório/classificatório) e a segunda, prova de títulos (classificatório).



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 28/11/2012
Assunto: Brasil fica em penúltimo em ranking escolar		Página: Online

O ESTADO DE S. PAULO

BRASIL FICA EM PENÚLTIMO EM RANKING ESCOLAR

Ranking mede os resultados de três testes internacionais aplicados em Alunos do 5.º e do 9.º ano do Ensino Fundamental

O Brasil ficou na penúltima posição em um índice comparativo de desempenho educacional feito com dados de 40 países. O ranking, divulgado ontem pela Pearson Internacional, faz parte do projeto The Learning Curve (Curva do Aprendizado, em inglês) e mede os resultados de três testes internacionais aplicados em Alunos do 5.º e do 9.º ano do Ensino fundamental.

Finlândia, Coreia do Sul, Hong Kong, Japão e Cingapura foram os países mais bem colocados no ranking. Já o Brasil aparece à frente apenas da Indonésia, ficando atrás de países como Bulgária (30.º) e Romênia (32.º). Da América do Sul, aparecem na lista Chile (33.º), Argentina (35.º) e Colômbia (36.º).

O índice global de habilidades cognitivas e de desempenho Escolar foi criado com base no cruzamento de indicadores internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE): Programa Internacional de Avaliação dos Alunos (Pisa), Tendências Internacionais nos Estudos de Matemática e Ciência (Timms) e avaliações do Progresso no Estudo Internacional de Alfabetização e Leitura (Pirls), assim como dados educacionais referentes a cada país sobre Alfabetização e também as taxas de conclusão de Escolas e universidades.

Média. O desempenho de cada país mostra se ele está acima ou abaixo da média global. Segundo os dados divulgados ontem, 27 dos 40 países ficaram acima da média, enquanto 13 estão abaixo do valor mediano. Os países ainda foram divididos em cinco grupos, de acordo com a sua distância da média.

O Brasil, que teve pontuação de -1.65, foi incluído no grupo 5 - no qual estão as sete nações com a maior variação negativa em relação à média global.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Correio Braziliense - DF	Editoria: Educação	Data: 28/11/2012
Assunto: Ensino Médio também muda		Página: Online

CORREIO BRAZILIENSE

ENSINO MÉDIO TAMBÉM MUDA

Está em discussão a implementação de um modelo de blocos de disciplinas para o Ensino Médio. Sindicato dos Professores se preocupa com aprovação do projeto sem diálogo com a sociedade

A Educação Básica na rede pública de Ensino do Distrito Federal pode sofrer mudanças em 2013. Estão em discussão a adoção do aprendizado em ciclos até o 9º ano e a implementação de um modelo de blocos de disciplinas para o Ensino médio. O Sindicato dos Professores (Sinpro) teve acesso ao novo formato estudado para as Escolas e se preocupa com a possível aprovação de um projeto sem uma discussão com a sociedade.

De acordo com o diretor do sindicato, Washington Dourado, o estudo em ciclos acabaria com a reprovação em diversas séries. Os Alunos só seriam avaliados com a possibilidade de retenção entre o 5º e o 6º ano e no fim do 9º. Nas últimas séries antes do vestibular, a divisão seria diferente. “O Ensino médio seria dividido em blocos, segundo informado por integrantes do grupo de trabalho da Secretaria de Educação. Em um semestre, o Aluno estudará um conjunto de disciplinas, no semestre seguinte, outro. Por exemplo, se aprender exatas no primeiro, terá humanas no segundo”, explicou.

Dourado ressalta que integrantes do grupo de trabalho preveem mudanças já para o ano que vem. “Nossa maior reclamação é fazer isso a toque de caixa, sem preparar a rede pública, sem discutir com a sociedade”, disse. O modelo aplicado seria similar ao Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) (veja Para saber mais) já implementado no DF para as três séries iniciais do Ensino fundamental, quando não há retenção. “A intenção da secretaria é reproduzir o BIA nos ciclos seguintes, mas para o Professor é um desafio, principalmente porque estamos acostumados com a serialização. Precisamos de tempo para discutir essas possíveis alterações”, exemplificou.

O sindicalista afirma que não vai julgar o mérito da possível proposta, mas reivindica informações oficiais e participação da sociedade na formação da política. “Queremos debater, conhecer, analisar o que será feito na rede pública do DF”.

Os temores, no entanto, não são confirmados pela Secretaria de Educação do DF. A pasta informou, por meio de nota, que mantém um grupo de trabalho para discussão e organização do sistema, que busca constantes melhorias para o Ensino público do DF, mas negou ter um plano pronto para 2013. “As discussões são necessárias para se alcançar propostas para uma mudança de qualidade no Ensino-aprendizagem. Neste momento, não existe nenhuma proposta concreta de mudança no currículo pedagógico da rede pública de Ensino”, diz o documento.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Prós e contras

Embora não haja confirmação das mudanças, especialistas ouvidos pelo Correio ressaltam pontos positivos e negativos do aprendizado em ciclos. Eles concordam que uma política tão diferente da atual precisa ser implementada com cuidado. A Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) Benigna Villas Boas é a favor da forma diferente de organização, mas dentro de um sistema voltado para o aprendizado e com estrutura para o modelo.

Ela ressalta que as Escolas precisam ter condições de trabalho melhores que as atuais para o início do sistema em ciclos. Além disso, analisa que é necessário ter Professores, gestores e equipes pedagógicas muito bem preparados. “A Escola não foi feita para reprovar, mas para que os estudantes aprendam. Se o conteúdo é bem assimilado, eles estarão preparados para enfrentar qualquer seleção e para qualquer situação da vida.”

No entanto, a Professora Lêda Gonçalves de Freitas, da Universidade Católica de Brasília (UCB), tem ressalvas quanto às possíveis mudanças. “A proposta é bem democrática, mas a realidade dos ciclos não tem resolvido o problema da aprendizagem nas Escolas. Tem, muitas vezes, adiado a reprovação e isso é sério”, afirma. Para ela, antes de fechar um novo programa, uma pergunta essencial deveria ser feita: “O que precisamos fazer para que nossas crianças aprendam melhor?”



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 28/11/2012
Assunto: Classificados serão conhecidos amanhã		Página: 26

DIÁRIO CATARINENSE

MAGISTÉRIO ESTADUAL

Classificados serão conhecidos amanhã

A Secretaria de Estado da Educação divulga amanhã a relação oficial dos classificados e aprovados no concurso de ingresso ao magistério da rede estadual de ensino. Para ter acesso ao resultado é preciso acessar os sites www.sed.sc.gov.br ou www.acafe.org.br. As provas foram feitas por mais de 37 mil candidatos. Destes, dois mil foram classificados e serão chamados de acordo com a necessidade de cada unidade. A primeira chamada será nos dias 3 e 4 de dezembro, às 9h, nas 36 sedes das Gerências Regionais.



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	Data: 28/11/2012
Assunto: R\$ 17 milhões estacionados		Página: 17

Ônibus. Desde agosto veículos tiveram três 'garagens'

RAFAELLA MARTINS
rafaella.martins@noticiasdodia.com.br

R\$ 17 milhões est o estacionados em um terreno s margens da BR-282, no Horto Florestal do Deinfra, em Palhoça. É o valor de 134 ônibus escolares que aguardam a burocracia para serem utilizados. Esse é a terceira "garagem" dos coletivos desde que foram entregues pela Iveco, empresa fabricante ao Estado. Enquanto milhares de estudantes ficaram sem transporte escolar durante todo ano letivo, os ônibus estão desde agosto esperando para serem entregues aos municípios catarinenses.

De acordo com a Secretaria de Educação, a liberação dos recursos foi feita no início de setembro, quando os ônibus foram oficialmente comprados pela instituição, porém, alguns trâmites são necessários para que a liberação seja feita, como revisão, vistoria do Inmetro, emplacamento e liberação de toda documentação por parte do Detran, o que segundo a secretaria já está sendo finalizado. Contudo, a assessoria do órgão afirma que está aguardando a confirmação das agendas do governador e prefeitos dos municípios beneficiados para efetuar a entrega, mas que até o dia 15 de dezembro, todos os veículos deverão estar com as prefeituras responsáveis.

Cada micro-ônibus tem capacidade para 29 alunos e vaga para cadeirante. Eles fazem parte do programa do Governo Federal "A Caminho da Escola", e custaram em média R\$ 132 mil cada um.

Notícias do Dia

R\$ 17 milhões estacionados



Ontem. Frota está no Horto Florestal do Deinfra a espera de liberação

TRANSPORTE ESCOLAR

Municípios beneficiados

- Abelardo Luz
- Agrolândia
- Agronômica
- Água Doce
- Águas Frias
- Alto Bela Vista
- Anitápolis
- Araquari
- Arroio do Silva
- Arvoredo
- Bocaína do Sul
- Bom jardim da
- Serra
- Bom Jesus
- Bom Jesus do Oeste
- Bombinhas
- Brunópolis
- Brusque
- Caçador
- Campo Alegre
- Campo Belo
- Campo Erê
- Campos Novos
- Canelinha
- Canoinhas
- Capivari de Baixo
- Catanduvas
- Cel Freitas
- Celso Ramos
- Cerro Negro
- Chapadão do Lageado
- Chapecó
- Correia Pinto
- Corupá
- Curitibanos
- Descanso
- Dionísio Cerqueira
- Dona Emma
- Doutor Pedrinho
- Entre Rios
- Erval Velho
- Formosa do Sul



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 28/11/2012

Assunto: Desabamento é apenas um dos problemas em colégio

Página: 21

Desabamento é apenas um dos problemas em colégio

Escola Estadual Vicente Silveira, em Palhoça, que teve uma ala destruída, está com a situação precária em outros ambientes

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Palhoça

Os mosaicos coloridos na fachada da escola estadual Vicente Silveira, em Palhoça, dão pistas falsas de um local preservado. A impressão é desfeita quando se entra: paredes descascadas, fios soltos e tapumes que escondem o que sobrou de uma ala desmoronada no dia 11. Apesar da situação, recursos para a reforma não estão garantidos.



Parte da ala estava interditada desde maio, quando a Defesa Civil do município constatou problemas

na estrutura. O novo prédio não tem previsão para ficar pronto, pois depende de recursos futuros. Com 750 estudantes, a ala interditada não é o único problema da escola. Há infiltrações, mesas de xadrez danificadas e quadra de esportes descoberta. Os banheiros estão com os portas-papéis quebrados, sem vidro nas janelas e as pias não estão instaladas.

Devido à interdição da ala, os 90 alunos que estudavam nela foram para outros ambientes, como o laboratório de informática, que passou a ser usado por outros estudantes apenas com hora marcada. A queda da ala também levou a biblioteca.

Um dos funcionários, que preferiu não se identificar, afirma que a escola é bem cuidada pelos alunos e comunidade, mas que não há manutenção.

A ideia da Secretaria de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis é reformar toda a escola e não apenas construir uma ala nova. Para isso, seriam necessários R\$ 1,2 milhão. O processo licitatório para iniciar a obra será aberto em 14 de dezembro. A secretaria garantiu, por enquanto, apenas R\$ 100 mil.

A Secretaria Regional vai abrir editais para outras três licitações, no colégio Anísio Vicente de Freitas, em Santo Amaro da Imperatriz, com custos estimados de R\$ 840 mil; na escola Laura Lima, em Florianópolis - orçadas em R\$ 900 mil, e no Américo Dutra Machado, também na Capital, previsto para custar R\$ 1,5 milhão.

FOTOS DANIEL KONZ



Banheiros estão com os vidros das janelas quebrados e a água corre sem parar nos bebedouros, mostrando que o desabamento da ala (abaixo) não foi uma situação isolada



GUYO KUBERTEN, BR, 12/11/2012



Secretaria pede mais verba

Para reformar as escolas, o secretário de desenvolvimento regional da Grande Florianópolis, Renato Hinning, defende que em 2013 sejam repassados R\$ 30 milhões à pasta.

A bancada do PMDB assinou uma emenda pedindo este valor para o orçamento do próximo ano, que será votada pelos deputados em dezembro. De acordo com o secretário, neste ano foram repassados R\$ 14 milhões, e a previsão para 2013 era de R\$ 9 milhões, que não seriam suficientes.

O governo do Estado também foi em busca de mais recursos para o

setor de educação. Assinado em 22 de novembro, um convênio com o BNDES irá garantir R\$ 107,5 milhões para reformas nos colégios estaduais.

O diretor de infraestrutura da Secretaria de Estado da Educação, Sérgio Boebel, informa que o dinheiro será destinado para começar obras, principalmente as emergenciais, e garantir a continuidade das que estão em andamento. Foram listadas 95 unidades em todo o Estado para receber estes recursos.

– Manteremos o máximo destas escolas listadas, mas pode ser que

alguma saia por motivos técnicos.

A liberação do dinheiro depende de envio de projetos, que serão analisados pelo BNDES. Se forem aprovados, o recurso é liberado.

Além desta verba, o governo do Estado destinou R\$ 124 milhões para obras, que estão em andamento. A Secretaria ainda pretende lançar no começo de 2013 um sistema de acompanhamento de manutenção das escolas, o que daria mais agilidade para pequenos reparos, como conserto de telhas quebradas e corte de grama.



SEM DINHEIRO, ESCOLAS PENAM

As escolas estaduais dependem de dinheiro do governo do Estado para se manterem. Se um vidro quebra, é preciso pedir dinheiro para o conserto. O correto seria que todos os colégios tivessem uma manutenção constante, mas isso nem sempre acontece, porque o Estado diz que não tem dinheiro suficiente. Sem repassar dinheiro para reformas e reparos das escolas, muitas vezes elas chegam a situações preocupantes, como a da Vicente Silveira, em Palhoça, onde uma parte do prédio desabou.

julia.antunes@diario.com.br

Esta reportagem foi sugerida por Marco Aurélio Stopossi, professor da Escola Vicente Silveira. Envie sua sugestão de reportagem para o e-mail leitor@diario.com.br